



CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa **Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS)**, ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.

CPMI-PETRO

NTO N.º , DE 2014

Sr. Rubens Bueno)

**Requerimento
Nº 127/14**

Requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico do SRA. SHANNI AZEVEDO COSTA BACHMANN

Senhor Presidente

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 3º, do art. 58, da Constituição Federal – CF, a transferência dos sigilos fiscal e bancário e telefônico do SRA. SHANNI AZEVEDO COSTA BACHMANN, no período compreendido entre 01/01/2005 a 20/05/2014.

JUSTIFICATIVA

Em 29 de abril do presente ano, a página eletrônica da revista *Veja* publicou matéria em que a Senhora Shanni Azevedo Costa Bachmann foi flagrada, juntamente com seu marido, sua irmã e seu cunhado, conduzindo volumes significativos de material que, suspeita-se, eram provas que incriminavam seu pai, Paulo Roberto Costa, ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás, que já esteve preso sob a acusação de ter praticado, entre outros crimes, o de corrupção passiva por ter recebido do doleiro Alberto Youssef - líder da organização criminosa alvo da Operação Lava-Jato da Polícia Federal - cerca de R\$ 7,9 milhões em propinas entre 2011 e 2012.

O ato foi praticado enquanto Paulo Roberto Costa era conduzido para prestar depoimento na sede da Polícia Federal no Rio de Janeiro, no dia 17 de março. A defesa dela alega que a visita do grupo ao local foi mera coincidência, mas há controvérsias.

Ademais, de acordo com outra reportagem da revista *Veja*, a senhora Arianna Bachmann, sua irmã, e seu cunhado Márcio Lewkowicz - apontado como membro de organização criminosa chefiada pelo sogro, Paulo Roberto Costa, e pelo doleiro Alberto Youssef - fizeram aquisições de imóveis com o valor declarado de 3,9 milhões em imóveis nos últimos cinco anos, sem considerar uma sala comercial altamente valorizada no Rio de Janeiro.

A referida revista alega que, no mencionado período, os últimos 5 anos, ao todo, a família da Senhora Arianna Bachmann – incluídos ela, o pai, a mãe, Marici Costa, seu marido, Márcio Lewkowicz, sua irmã, Shanni Azevedo Costa Bachmann, e seu cunhado, Humberto Sampaio de Mesquita - tenha operado transações registradas em menos 5,8 milhões de reais. Os imóveis adquiridos estão avaliados em 14,4 milhões.

Assim, com o intuito de esclarecer o destino dado aos recursos públicos desviados no âmbito das investigações da Operação Lava-Jato, que somam cerca de R\$ 10 bilhões do erário brasileiro, e cuja fonte certamente inclui a Petrobras; bem como desvendar os fatos e circunstâncias que cercam a denúncia oferecida contra a senhora Shanni Bachmann pelo Ministério Público Federal de atuar em conjunto com seu pai, Paulo Roberto Costa, para destruir provas que

Leandro Augusto Cunha Bueno
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

20/05/14; 15:00



CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.

documentariam crimes investigados na operação Lava-Jato, solicitamos o apoio dos ilustres pares para a aprovação deste requerimento. São motivos, mais do que evidentes de uma articulação criminosa, o que faz necessária as transferências dos sigilos aqui requeridos.

Sala de Reuniões, em de de 2014.


Dep. RUBENS BUENO
PPS/PR